

Agosto Dourado: O cuidado ao bebê desde o primeiro segundo de vida

Por Leonardo Dias

A amamentação é um dos momentos mais importantes para fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho, e beneficia ambas as partes. Amamentar o bebê após o parto permite que o útero volte ao seu tamanho normal mais rapidamente e reduz o sangramento, prevenindo a anemia materna e reduzindo o risco de câncer de mama e ovário.

Também é benéfico para as crianças. Previne doenças, evita a formação incorreta de dentes e problemas de fala, proporciona melhor desenvolvimento e crescimento, e além de ser um alimento completo, logo, não requer água ou outros alimentos até os primeiros seis meses de vida. Mesmo no parto operatório (cesariana), ele deve mamar na primeira hora de vida para acelerar a lactação, aceitar as defesas da mãe e fortalecer o vínculo entre os dois.

O mês dourado de agosto simboliza a luta para incentivar a amamentação – o ouro está associado ao padrão-ouro para a qualidade do leite materno. De acordo com a Organização Mundial da Saúde e o UNICEF, aumentar as taxas de amamentação exclusiva até os seis meses de idade poderia salvar cerca de 6 milhões de vidas a cada ano.

Os benefícios do aleitamento materno são inúmeros, mas, segundo a Organização Mundial da Saúde, apenas 39% dos bebês brasileiros são amamentados

exclusivamente antes dos cinco meses de idade.

Desde 1981, o Ministério da Saúde vem coordenando estratégias de proteção e promoção do aleitamento materno no Brasil. De acordo com o ministério, o país conta com 301 hospitais Amigos da Criança que promovem dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Anualmente, são repassados 18,2 milhões de reais a essas unidades.

A Rede Banco de Leite Materno (rBLH-BR) é uma iniciativa estratégica de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Além de apoiar e orientar o aleitamento materno, inclui a coleta, processamento e distribuição do leite materno para bebês prematuros ou de baixo peso que não podem ser alimentados pela própria mãe. O Brasil possui a maior e mais complexa rede de bancos de leite materno do mundo e é referência internacional por estratégias que combinam baixo custo, alta qualidade e tecnologia.

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Materno (rBLH-BR) é uma iniciativa do Ministério da Saúde por meio do Instituto Fernández Figueira (IFF/Fiocruz) e atualmente faz parte da Política Nacional Integral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno (PAISC). Existem 222 bancos de leite materno e 217 pontos de coleta em todos os estados brasileiros.

A Revista Nursing convidou a

Dr^a. Kamilla Maestá, Enfermeira, consultora em aleitamento materno, e coordenadora do Projeto Amamente: promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, para falar do Agosto Dourado.

O Projeto Amamente realiza ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno no Centro de Referência em Saúde da Mulher - CRSM para orientar, adequar e gerenciar as condutas de aleitamento materno por meio de educação em saúde e aconselhamento sobre aleitamento materno na sala de espera no município.



Kamilla Maestá Agostinho

Enfermeira, consultora em aleitamento materno, doutora em ciências, docente na UFMT/Sinop, coordenadora do Projeto Amamente: promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Revista Nursing: Qual a importância do aleitamento materno?

Soraia Silva de Souza:

No leite materno são encontradas vitaminas, minerais, gorduras, açúcares e proteínas, essas substâncias nutritivas e de defesa, não são encontradas em leites artificiais. O leite humano é de extrema importância para o desenvolvimento do craniofacial e motor-oral do recém-nascido (RN), gerando benefícios emocionais e econômico-sociais, protegendo o RN contra incidência e gravidade das diarreias, pneumonias, otite média, diversas infecções neonatais e outras infecções. Além da proteção contra todas essas doenças, o leite materno propicia uma nutrição de alta qualidade promovendo seu crescimento e desenvolvimento neurológico. Vale ressaltar que as crianças amamentadas podem apresentar um crescimento diferente de outras crianças que foram amamentadas artificialmente.

Revista Nursing: Quais consequências o bebê pode ter caso não tenha o aleitamento materno correto?

Soraia Silva de Souza:

Devido às características protetoras do leite humano, muitos tipos de infecções ocorrem com mais frequência em bebês que não foram amamentados, e receberam fórmula infantil. A falta da amamentação para o bebê, poderá desenvolver na primeira infância alguns problemas crônicos, como alergias, diabetes, obesidade, assim como a doença de Crohn. A maioria das fórmulas infantis vendidas no mercado são atualmente suplementadas

com determinados ácidos graxos (ácido araquidônico [ARA] e ácido docosa-hexaenoico [DHA]) para se parecer mais com o leite humano, mas nenhuma fórmula é completa como o leite humano.

Revista Nursing: A alimentação da mãe interfere no leite?

Sonia Vivian de Jezus:

Durante a amamentação recomenda-se uma alimentação saudável. Não há comprovação científica sobre determinados alimentos estarem associados à cólicas no bebê. É válido lembrar que crianças com alergia ou intolerância à lactose é recomendado retirar a lactose da alimentação da mãe e seguir com a amamentação.

Revista Nursing: Quais os maiores mitos sobre o aleitamento materno?

Sonia Vivian de Jezus:

Existem vários mitos relacionados à amamentação e a cada encontro com gestantes e lactantes conhecemos mitos diferentes.

Penso que o de maior relevância está relacionado ao leite ser fraco e não sustentar o bebê. Mas tem-se, também, outros mitos frequentemente relatados como: uso de buchas para o preparo do mamilo, lavar as mamas antes de amamentar, preparar mamilos planos, tomar sol na mama, usar pomadas e cremes, pensar que seios pequenos produzem pouco leite, seio com sensação de vazio não está produzindo leite suficiente.

Revista Nursing: Como saber se a criança mamou o suficiente?



Sonia Vivian de Jezus

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (2004) e mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2013). Atualmente é acadêmica de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo e professora da Universidade Federal de Mato Grosso, campus de Sinop.



Soraia Silva de Souza

Possui Graduação de Enfermagem pelo Centro Universitário do Triângulo - Uberlândia MG (2003); Mestre em Ciências da Saúde da UFMT na linha de pesquisa: Cirurgia, Nutrição e Metabolismo (2017); Pós-Graduada em: Saúde Pública com Ênfase em PSF (2005), Enfermagem em Neonatologia (2007), ambos pelo Centro Universitário São Camilo-BH, Docência do Ensino Superior pela FAUC/AUM (2013) e em Educação Permanente de Saúde pela UFRGS (2015). Docente da Graduação em Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Kamilla Maestá Agostinho:

A criança apresenta alguns sinais de mamada eficiente, sendo eles:

- Ganho aproximadamente de 20 a 30 gramas por dia, sendo este um parâmetro a ser avaliado junto de outros parâmetros e que na primeira semana o bebê pode perder até 10% de seu peso.

- O bebê mama em torno de 8 vezes durante 24 horas

- Há troca de fraldas com xixi e fezes em 24 horas, espera-se em torno de 6 a 8 fraldas na primeira semana de vida

- A mulher tem a sensação de mamas mais vazias após a mamada e esta não deve gerar dor ou desconforto

- É possível ouvir o bebê engolir o leite durante a mamada

- Ao final da mamada o bebê solta o peito e está relaxado com as mãos abertas e molinho.

Revista Nursing: Qual o papel da Enfermagem nesse processo?**Kamilla Maestá Agostinho:**

A enfermagem desempenha um papel essencial uma vez que está em contato direto e constante com o binômio (mãe-bebê), sendo capaz de acolher e orientar adequadamente a mulher ainda na gestação e ao nascimento além do incentivo ao AM o enfermeiro é habilitado a colocar adequadamente esse bebê ao seio promovendo uma extração de leite adequada e fortalecendo a confiança materna e de todos aqueles que a rodeiam.

Sonia Vivian de Jezus:

A Enfermagem tem papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao Aleitamento

Materno desde a gestação, parto, puerpério, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil até o desmame gentil.

O enfermeiro pode proporcionar atendimentos individuais e coletivos que contemplem o



O mês dourado de agosto simboliza a luta para incentivar a amamentação – o ouro está associado ao padrão-ouro para a qualidade do leite materno.



mundo da amamentação, desfazendo os mitos sobre a amamentação, orientando a pega correta, posições para amamentar, preparo para amamentação, extração,

conservação do leite e desmame gentil no momento certo.

Além disso, pode garantir a amamentação nas primeiras horas de vida (golden hour) e acompanhar todo o processo de amamentação, crescimento e desenvolvimento da criança.

Soraia Silva de Souza:

O papel da Enfermeira no processo de amamentação, deve saber técnicas de lactação, psicofisiologia, resolver intercorrências, assim como observar as mamadas avaliando posição, pega e sucção corretas. Lembrando de apoiar toda a família e empoderando a mãe para realizar uma amamentação com sucesso e continuada...E sobretudo, ter Habilidades de Escuta Acolhedora.

Revista Nursing: Qual a importância de campanhas como o Agosto Dourado?**Kamilla Maestá Agostinho:**

O Agosto Dourado tem extrema importância para ações de promoção, proteção e apoio à amamentação, simbolizando a luta pelo aleitamento materno através da mobilização da sociedade.

Durante o mês de agosto as atividades de conscientização ganham força por meio da realização de palestras e eventos, divulgação nas mídias, reuniões com a comunidade, ações de divulgação em espaços públicos e a produção de decoração ou iluminação de espaços com a cor dourada, escolhida justamente por representar o “padrão ouro”, a alta qualidade que o leite materno 🍷